

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Patrícia da Rosa Louzada da Silva , Vivian Hernandez Botelho, Mateus de Paula Borges,
Franciéle da Silva Ribeiro , Eraldo dos Santos Pinheiro

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1851>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2021-02-12

Postado em (AAAA-MM-DD): 2021-02-18

ARTIGO

OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0259-299X>

VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9523-2565>

MATEUS DE PAULA BORGES³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2372-5648>

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0027-3354>

ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5749-1512>

RESUMO: O estudo teve como objetivo investigar as possíveis contribuições de um projeto de extensão na formação inicial dos/as estudantes de Licenciatura em Educação Física. Com natureza qualitativa, investigou seis acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física. Como instrumento de investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas por meio de um roteiro, formulado com questões de identificação, e, tema gerador buscando os sentidos e significados da participação dos/as graduandos/as no projeto de extensão. As informações coletadas foram exploradas a partir da análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2011) e como principais resultados as contribuições do projeto de extensão à formação inicial dos/as participantes foram relacionadas às experiências profissionais e acadêmicas nesse espaço de formação. Os/as participantes evidenciaram a possibilidade de vivenciarem ações práticas do ser professor/a e identificarem-se com ambiente escolar como local de atuação profissional. Além disso, os/as participantes relatam a importância do projeto para a aproximação com a pesquisa. O estudo reforça a importância da extensão universitária com maior incentivo a espaços formativos que aproximem universidade e comunidade desde o início do curso.

Palavras-chave: Programa, Professor, Universidade.

TRAINING SPACES AND THEIR CONTRIBUTIONS TO INITIAL TRAINING

ABSTRACT: The study aimed to investigate the possible contributions of an extension project to the initial training of undergraduate students in Physical Education. With a qualitative nature, it counted on six academics' participation from the Physical Education Degree course. As a research instrument, semi-structured interviews were conducted, conducted using a script, formulated with identification questions, and a generating theme seeking the senses and meanings of the students' participation in the extension project. The information collected was explored from the discursive textual analysis of Moraes and Galiazzi (2011). As the main results, the contributions of the extension project to the participants' initial

¹ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <patricia_prls@hotmail.com>

² Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <vivianhbotelho@gmail.com>

³ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <mpborges03@gmail.com>

⁴ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <frandasilva9@yahoo.com.br>

⁵ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <esppoa@gmail.com>

training were related to the professional and academic experiences in this training space. The participants showed the possibility of experiencing practical actions of being a teacher and identifying themselves with the school environment as a professional performance. Besides, the participants report the importance of the project for getting closer to the research. The study reinforces the importance of university extension with greater incentive to training spaces that bring university and community closer together since the beginning of the course.

Keywords: Program, Teacher, University.

ESPACIOS DE FORMACIÓN Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL

RESÚMEN: El estudio tuvo como objetivo investigar las posibles contribuciones de un proyecto de extensión a la formación inicial de estudiantes de graduación pregrado en Educación Física. Con carácter cualitativo, contó con la participación de seis académicos de la Licenciatura en Educación Física. Como instrumento de investigación, se realizaron entrevistas semiestructuradas, realizadas con guión, formuladas con preguntas de identificación, y un tema generador que busca los sentidos y significados de la participación de los estudiantes en el proyecto de extensión. La información recolectada fue explorada a partir del análisis textual discursivo de Moraes y Galiuzzi (2011). Como principales resultados, los aportes del proyecto de extensión a la formación inicial de los participantes se relacionaron con las experiencias profesionales y académicas en este espacio formativo. Los participantes mostraron la posibilidad de experimentar acciones prácticas de ser docentes e identificarse con el entorno escolar como desempeño profesional. Además, los participantes informan sobre la importancia del proyecto para acercarse a la investigación. El estudio refuerza la importancia de la extensión universitaria con mayor incentivo a los espacios de formación que acerquen universidad y comunidad desde el inicio del curso.

Palabras clave: Programa, Profesor, Universidad.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores/as é um processo complexo para as licenciaturas, porque entrelaça uma série de saberes da profissão em uma busca pelo aprender a ser professor/a, sendo um desafio às instituições formadoras superar conflitos e distanciamentos entre o campo de formação e o campo da atuação profissional. De acordo com Felício (2014) existe uma predominância dos cursos de formação inicial estruturar suas propostas formativas por etapas, sendo a etapa inicial denominada de primeiro espaço de formação, onde são discutidos conteúdos específicos do componente curricular da Educação Física. E uma segunda etapa de formação, denominada de segundo espaço de formação, com a característica de aplicação de conhecimentos por meio de ações docentes e o momento de realização dos estágios curriculares do curso.

O problema de uma formação inicial de professores/as nesses moldes é o prolongado tempo para oportunidade de aproximação prática entre os conhecimentos adquiridos na graduação e a sua experiência de aplicabilidade no ambiente escolar, por meio da ação docente desses acadêmicos/as em formação inicial. Mesmo reconhecendo que as práticas como componente curricular promovem uma aproximação dos/as estudantes com ambiente escolar antes dos estágios curriculares, ou seja, nos primeiros semestres da graduação, a experiência docente de liderança e envolvimento com o ato de ministrar aulas não ocorre. Com relação aos estágios curriculares a justificativa para manutenção dos mesmos apenas na segunda metade do curso pode estar alicerçada a racionalidade técnica, quando se entende que conhecimentos teóricos antecedem as ações da prática (SILVESTRE; PLACCO, 2011).

Na instituição de ensino em questão onde é desenvolvido o projeto de extensão estudado, a formação inicial, no que se refere aos estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física, também está delineada na segunda metade do curso. Quando os/as acadêmicos/as procuram antecipar essa relação de trocas de experiências entre a universidade e escola, são os projetos de extensão ou programas institucionais relacionados à iniciação à docência que possibilitam tais encontros. Segundo Zeichner (2010), essas aproximações com o ambiente escolar e o delineamento de uma formação com base na escola como formadora dos futuros profissionais é chamado de 'terceiro espaço'. Nele, a intenção é favorecer a antecipação da entrada dos/as licenciados/as no ambiente escolar, para que os conhecimentos do ser docente possam ser estabelecidos no exercício da função, respeitando a engrenagem de ação, seguida de reflexão e ação. O que remete a pensar as disciplinas do ensino, sendo estruturadas com ações contínuas dentro das escolas de educação básica, sendo essa uma formação de professores/as centrada na escola, nos diálogos com os docentes da rede e contexto escolar, em uma constante conexão entre a teoria e a prática.

A partir do entendimento de que a universidade pode estar em diálogo com a comunidade, desde 2015, um grupo de estudos em esporte vem investigando propostas que aproximem seus estudos às ações práticas de extensão, na tentativa de ofertar espaços de aprimoramento profissional aos/as acadêmicos/as, no que diz respeito à inserção nos futuros ambientes profissionais, em especial, ao ambiente escolar. O grupo desenvolve projetos, sendo um deles o projeto de extensão em iniciação esportiva (AUTOR, 2018; AUTOR, 2020) o qual caracteriza-se por ser de fluxo contínuo, com realização no ambiente escolar. A parceria firmada se dá entre a instituição universitária e a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, para formalizar a realização de intervenções esportivas com uma escola parceira, escolhida intencionalmente, pela proximidade com a instituição universitária e pela demonstração de interesse pelos gestores da escola. No período dessa investigação, não havia professores/as de Educação

Física para os anos iniciais do ensino fundamental na escola, e as gestoras identificavam como uma necessidade ter alguma iniciativa que fomentasse a prática esportiva e a aproximação com a universidade nos anos iniciais do ensino fundamental. O cenário das escolas estaduais foi modificado no ano de 2020, quando passaram a contar com professores/as de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

A intervenção pedagógica do projeto de extensão ocorreu nas dependências da escola parceira, com alunos/as do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, duas vezes na semana, com encontros de 50 minutos cada, com média anual de 125 atendimentos. As práticas ocorreram em espaços como quadra de cimento ou sala coberta, nos dias de chuva e na ausência do/a professor/a de Educação Física da escola. Os diálogos com as professoras pedagogas de cada turma eram constantes, inclusive, com entrevistas semestrais, para identificar pontos de convergência e divergência entre as propostas do projeto de extensão e o andamento educacional e comportamental dos alunos/as. Para maior aproximação com as famílias dos/as alunos/as, pelo menos duas reuniões anuais são realizadas. A organização pedagógica do projeto de extensão tem como âncora as sugestões do método da Iniciação Esportiva Universal (IEU) de Greco e Benda (1998) e dos princípios pedagógicos do esporte educacional (DA SILVA *et al.*, 2020), visando a ampliação das capacidades coordenativas, técnicas e táticas básicas dos/as participantes, por meio de jogos e brincadeiras, além de promover espaços para discussão e troca de experiências de atitudes positivas para o ser e o conviver.

A equipe do projeto de extensão é composta por acadêmicos/as da graduação e pós-graduação em Educação Física, sendo orientada por um docente, o qual é coordenador do grupo de estudos. A estrutura do projeto de extensão envolve reuniões para planejamento, estudo de estratégias de ensino e aprendizado e discussões sobre instrumentos de avaliação e formas de aplicação e registro. Ao longo da realização do projeto de extensão, pelo menos 30 acadêmicos/as de Educação Física, em sua maioria licenciandos/as, e cinco alunos/as da pós-graduação, já compuseram a equipe de trabalho do projeto. Devido à grade curricular da graduação e pós-graduação, a equipe sofre alterações, de acordo com a disponibilidade dos/as discentes, mas a estrutura e organização são mantidas pela coordenação do projeto. Como critério de ingresso na equipe, é orientado estar cursando ou ter cursado a disciplina de pedagogia do esporte, no primeiro semestre de graduação, ou ter participado do curso de formação em Iniciação Esportiva, oferecido anualmente na instituição, uma vez que o ensino no projeto de extensão dialoga com a pedagogia apresentada e discutida no curso e nessa disciplina da graduação.

A partir da premissa de que, quando o processo de ensino aprendizagem extrapola a sala de aula, ou seja, rompendo com as distâncias entre universidade, conseguindo adentrar o ambiente escolar, colabora para o enriquecimento da formação inicial dos/as futuros/as professores/as, na medida em que vivenciam a teoria e a prática (BRANDT; MADUREIRA; HOBOLD, 2020). O estudo tem como objetivo investigar as possíveis contribuições de um projeto de extensão na formação inicial dos/as estudantes de Licenciatura em Educação Física.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

De natureza qualitativa, o presente estudo investigou acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: cursar Licenciatura em Educação Física; atuar no projeto de extensão há, pelo menos, um semestre letivo e aceitar participar da pesquisa, lendo e assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Os procedimentos éticos da pesquisa foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição local, aprovado sob parecer nº 2.955.536.

Do total de oito graduandos/as participantes do projeto de extensão, no momento da investigação, seis atenderam a todos os critérios e passaram a fazer parte do estudo, e dois foram excluídos/as por não terem completado, ainda, um semestre de participação no projeto. A Tabela 1 mostra uma breve caracterização do perfil dos/as participantes e o semestre da graduação. Destaca-se que todos/as os/as participantes do projeto de extensão são voluntários/as, não havendo vínculo de bolsas de iniciação científica ou de extensão no período investigado. Para preservar as suas identidades, números foram empregados para nomeá-los.

Tabela 1. Caracterização dos participantes

Participantes	Sexo	Idade	Semestre da graduação
1	F	24	2º
2	F	23	4º
3	M	21	4º
4	F	19	4º
5	M	21	2º
6	M	20	2º

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Legenda: F= Feminino; M= Masculino.

Como instrumento de investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas face a face, individualmente. Elas foram realizadas em um ambiente reservado localizado na universidade, no ano de 2018, sendo gravadas em áudio, através de um dispositivo móvel, com duração média das entrevistas de 35 minutos. As entrevistas foram conduzidas por meio de um roteiro, formulado com questões de identificação, e tema gerador buscando os sentidos e significados da participação dos/as graduandos/as no projeto de extensão. Assim como se identificavam possíveis contribuições de participar no projeto de extensão com o processo de formação inicial.

As entrevistas, depois de transcritas, foram enviadas aos/às participantes, para leitura e validação do conteúdo, sendo assim, iniciada a fase de análise das informações. O corpus de análise foi composto por seis entrevistas, analisadas com a técnica de análise textual discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2011). A técnica complexa explora, ao máximo, os sentidos que as informações podem sinalizar partindo de um constante ir e vir no corpus, dedicando-se à fase inicial de unitarizar e fragmentar o que se tem e a construção de unidades de significado. Posteriormente, realizou-se a aproximação dessas unidades por semelhanças de sentido e, assim, interpretou-se e discutiu-se, na medida em que se constroem novos significados, à luz dos referenciais teóricos e nas concepções dos/as autores/as. Por meio da ATD foi possível identificar os diferentes sentidos que os/as acadêmicos/as dirigiam às suas participações no projeto de extensão, sendo apresentados a seguir, nos resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos achados, foi possível inferir que, dentre as contribuições para a formação inicial, os principais significados atribuídos pelos/as acadêmicos/as foram as experiências profissionais e acadêmicas propiciadas no projeto de extensão. Sendo uma, em especial, a possibilidade de vivenciar ações práticas do ser professor/a e identificarem-se com aquele ambiente como local de atuação profissional. Além de terem, através do projeto, a possibilidade de aproximarem-se da pesquisa, seja pela

necessidade de leitura para sanar dúvidas oriundas da prática pedagógica ou pela vontade de expor as ações realizadas no projeto, por meio de escritas para eventos acadêmicos da área.

O primeiro sentido encontrado nas vivências práticas e identificação com ambiente escolar aproximam-se do discutido no estudo de Felício (2014), ao dialogar sobre o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) e quando indicam ser a principal atribuição à participação no programa “o reconhecimento do PIBID como vivência que tem contribuído para o processo de construção da identidade do professor/a, uma vez que tal experiência vem sendo construída na escola”. No que se refere principalmente à essência de adentrar a escola e experimentar a posição de professor/a, sendo possível identificar-se com o ambiente e com as demandas do ser professor/a.

A composição de currículo das licenciaturas, prioritariamente, concentra os estágios curriculares na segunda metade do curso, ou seja, a partir do quarto semestre, segundo ano de graduação. Então, espaços como os projetos de extensão e PIBID são importantes, porque promovem uma antecipação do processo de ingresso no ambiente escolar. Acredita-se que a promoção de espaços que estreitam os laços entre universidade e escola promove uma maior qualificação profissional, no sentido de ampliar as trocas com a comunidade e favorecer que os/as acadêmicos/as em formação se familiarizem com as particularidades escolares, vindo a aumentar a sensação de pertencimento e identificação com o meio (ROSA; GAMA, 2018). Quando o licenciando/a tem a possibilidade de estar no ambiente escolar, atuando como professor da turma, entende-se que esse é um processo importante para a formação docente (JUNIOR; OVIGLI; ALVES, 2020).

Outros estudos indicam, como contribuições da extensão universitária, a partir da percepção dos/as envolvidos/as, a percepção de espaço para o aprimoramento da reflexão entre a teoria e a prática, além da possibilidade de crescimento profissional, ao propiciar proximidade com a comunidade externa à universidade (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Para Pech e Molejón (2018), criar barreiras no ensino-aprendizagem seria afastar as experiências dos/as acadêmicos/as de enfrentar a demanda do ambiente escolar, sendo esses distanciamentos vistos como impasses para uma formação qualificada, em que a teoria e a prática não são alinhadas. Com relação à sensação de segurança e evolução docente, os excertos a seguir retratam algumas das constatações dos/as participantes do estudo:

Evolui bastante, acho que posso melhorar ainda, mas, comparado ao 3 que entrou no projeto de extensão, aquele que preferia não falar muito, para não querer passar alguma coisa errada, hoje tem mudança. Eu consigo explicar melhor uma atividade para eles, mostrar que o 3 também é professor deles, que faço para ajudar, percebo essa melhora na comunicação que tive. (PARTICIPANTE 3, 2018)

[...] quando eu entrei, eu senti bastante medo, não conseguia ter uma conexão com o aluno, sentia sem saber o que fazer, só sabia que eles tinham que fazer a atividade. Também quando acontecia algo errado, quando eles faziam algo errado, não sabia como intervir e dizer ‘não, calma aí, não é desse jeito, vamos melhorar’. Agora, mais para o final do projeto, enquanto professora, com eles eu já consegui ter um pouquinho mais de afinidade com eles, de ter esse contato com aluno, de poder dizer não, não é assim, vamos acalmar vamos fazer de outra forma, vamos nos respeitar, ter essa autonomia. (PARTICIPANTE 4, 2018)

De Melo, Rizzo e Golin (2019), reforçam a importância dos projetos de extensão para aproximação da realidade da escola, aplicando os conhecimentos da universidade e examinando os sentidos e os significados do ensino e aprendizagem. A sensação de segurança é um processo, podendo ser adquirida ao longo das tentativas no exercício da docência.

Eu evolui muito. Inicialmente, quando comecei no projeto de extensão, eu não conseguia falar, sabe. Eu não conseguia puxar para mim a situação de dar aula. Na parte que eu fui conhecendo as crianças, eu comecei a me adaptar, eu comecei a me soltar mais e conseguir realizar as tarefas e orientar os alunos. (PARTICIPANTE 6, 2018)

Ademais, uma característica relevante é a de que no projeto de extensão, os/as acadêmicos/as ministram as aulas de iniciação esportiva em grupo, o que se torna um facilitador ao processo de iniciação à docência, respeitando os desafios pessoais de ingresso no ambiente escolar. Essa possibilidade permite com que os/as participantes com mais experiência no projeto auxiliem os/as mais

novos/as, fazendo com que haja uma troca de conhecimentos entre eles e amplie a sensação de acolhimento e segurança.

[...] no projeto, nós estamos com mais pessoas [...] Então, a partir do momento que vai vendo teus colegas intervindo ou eles ajudando, dando um feedback para o aluno, tu vai pegando essa autonomia que eles têm e vai pegando pra ti ,vai conseguindo de uma maneira ou outra ir evoluindo aos poucos e mudando tua prática. Então, do início do projeto até agora eu já percebo uma grande evolução e uma autoconfiança em mim, que eu não tinha, que faltava bastante. (PARTICIPANTE 4, 2018)

No estudo de Brandt, Madureira e Hobold (2020), os autores apresentaram a influência dos projetos de extensão na vida dos/as acadêmicos/as, relacionada a melhora dos seus currículos. As evidências do estudo apontam a importância dos projetos de extensão na formação inicial e, conseqüentemente, para uma futura inserção no trabalho, visto que os discentes participantes do estudo vivenciaram uma gama de oportunidades para o processo de formação, como alinhar a teoria com a prática através dos conteúdos aprendidos nas disciplinas. No presente estudo, a relação da teoria com a prática, no projeto de extensão, pode ser observada na fala do Participante 5:

[...] dentro do projeto o que me ajuda muito é estar conseguindo ver, às vezes, o que não dá certo, porque tem disciplinas que tu vê muito na teoria, todas disciplinas dizem: não deixem as crianças esperando muito tempo, aí você vai na prática do projeto e comprova que é verdade, não dá para deixar crianças e até adolescentes parados, eles irão dispersar, vão fazer outras coisas e sair da atividade. Então, na prática, tu vê que as melhores ações são atividades sempre envolvendo todo mundo, que eles estejam sempre suados e cansados e, mesmo assim, divertindo-se dentro das atividades. (PARTICIPANTE 5, 2018)

A evidência acima remete ao fato de que, durante o processo de formação inicial, experimentar situações reais de ensino e aprendizado na escola permitem aos/as acadêmicos/as de licenciatura adquirir saberes práticos de como conduzir e agir em determinadas situações no contexto escolar. Os conceitos apresentados nas disciplinas da graduação, quando aplicados por meio de projetos de extensão, podem tornar o aprendizado mais significativo, visto que as discussões teóricas permeiam a formação inicial, criando um ciclo de aproximação entre teoria e prática (CAVALCANTI *et al.*, 2016). Moreno (2018) refere-se à educação dando ênfase a um cenário em construção, com dimensões que possibilitam a produção de conhecimento no processo de formação inicial.

Desse modo, a educação sofre influências do contexto e da cultura de cada localidade, e a escola concentra uma variedade de características própria que, com a condução e inserção do conhecimento na graduação, desde que atento a esse universo e as suas modificações, pode instrumentalizar os/as estudantes e as ações docentes, mantendo a intencionalidade em suas ações (VENEGAS *et al.*, 2019).

A universidade, em seu processo de formação inicial, possui como pilares fundamentais a tríade ensino, pesquisa e extensão, as quais são ou deveriam ser indissociáveis para uma perspectiva de educação superior de qualidade (SPINELLI; EUZÉBIO; SCHNEIDER, 2019). Em se tratando dos achados do presente estudo, a iniciação às escritas acadêmicas podem ser indicadas como contribuições da participação no projeto de extensão. O que estaria entrelaçando extensão e pesquisa, com a aplicabilidade dos pilares da tríade da universidade, a partir de necessidades e vontades dos/as acadêmicos/as envolvidos na extensão. De acordo com Gil, a pesquisa é um

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17).

De acordo com a análise das respostas dos/as participantes deste estudo, emergiram, pelo menos, três sentidos para as aproximações com a pesquisa, sendo eles: a pesquisa para buscar soluções para a prática do projeto de extensão, inclusive nas avaliações, quando tiveram que estudar e pesquisar sobre aplicação de testes motores e seus protocolos; a necessidade de expor o trabalho realizado no

projeto de extensão, por meio de resumos e pôsteres para eventos acadêmicos, e o estudo e a adequação de projetos de pesquisa nas normas e adequações do comitê de ética.

Dentre as análises das entrevistas, foi possível perceber que um dos/as participantes indicou não ter tido experiências com a pesquisa, e enfatizou: “foi uma decisão pessoal, pois me senti sobrecarregado no semestre, não por falta de estímulo” (PARTICIPANTE 1, 2018). Com isso, percebe-se que é possível, no projeto de extensão, ter a pesquisa alinhada, acompanhando o caminho trilhado e, primordialmente, ser posta a partir de necessidades emergentes da prática pedagógica e colaborarem, agregando experiências à formação inicial. A seguir, excerto da entrevista do Participante 3.

[...] eu venho comentando com a F e a V também, de como me despertou essa vontade da pesquisa, de como agora, assim, olho uma coisa e fico pensando, ah, mas eu posso fazer, posso pensar em pesquisar isso aqui de alguma forma. E o projeto tem muita influência nisso, quero dizer a única influência. O projeto que me instigou essa questão da pesquisa. Então acho que me influenciou muito nessa questão, eu acho que se hoje, por exemplo, eu for fazer uma pesquisa eu não vou cru para aquilo ali, eu tenho mais um pouquinho daquela vivência. Como eu posso fazer, como eu devo fazer, que jeito é melhor para proceder. (PARTICIPANTE 3, 2018)

De acordo com Jezine (2004), a extensão corrobora com as experiências práticas dos/as graduandos/as, quando as diferentes dúvidas são postas e, na busca por soluções, carecem de atitudes que mobilizem trocas entre o ensino e a pesquisa. Assim, o processo de formação inicial pode ser baseado em um modelo pedagógico, que favoreça a sustentação na formação de um/a professor/a completo/a, com base em um conhecimento teórico profundo e imerso a cultura científica, sendo capazes de resolver, de forma independente e criativa, seus problemas práticos (GATTI, 2010).

No trecho da Participante 4, podemos conferir o interesse pela pesquisa e a visão que possui do projeto frente à possibilidade de desenvolvê-la.

[...] acho que o projeto ainda tem muito a contribuir para pesquisa. É uma parte que eu gosto, então, acho que nós devemos, em si, enquanto grupo, procurar mais coisas para pesquisar e trazer a pesquisa um pouco para nós, para nós, dentro da escola, tentar mesclar, ver o que da para pesquisar e tentar realizar, transformar isso dentro da escola, acho que o projeto tem bastante para contribuir para a pesquisa. (PARTICIPANTE 4, 2018)

Ademais, a inserção na pesquisa emerge por meio da escrita de resumos e textos científicos para a participação em eventos acadêmicos, conforme expresso pelo Participante 5:

[...] a gente tem que cuidar um pouco a escrita na hora de escrever um resumo, porque o Simpósio é um evento grande e importante. Eu gosto do projeto de extensão porque a gente consegue lidar com a extensão e pesquisa, sendo bem interessante a parte da pesquisa. (PARTICIPANTE 5, 2018)

Além das evidências já expostas sobre a relação com a pesquisa, os/as participantes apontaram uma possível aproximação também através das escritas para o comitê de ética, o que, em se tratando de uma graduação, é bastante relevante, não só para as demandas ao longo do curso e trabalho de conclusão final, como para a vida profissional e todo o envolvimento futuro com a pesquisa. Podemos observar a evidência na expressão da Participante 2: “[...] nesse segundo ano com o nosso projeto, pensar como a gente iria proceder, na questão do comitê, de como avaliar, obter resultados e da execução das nossas escritas e, fazendo assim, consegui ter um pouco de contato com a pesquisa” (PARTICIPANTE 2, 2018).

Segundo Pivetta *et al.* (2010), a oportunidade de aproximações entre extensão, pesquisa e ensino, favorece uma melhora da formação, através de diferentes perspectivas, validando benefícios aos/às acadêmicos/as em formação e colaborando para formação profissional. Para Santos e Piassi (2018), quando os/as acadêmicos/as envolvem-se de maneira ativa em propostas durante a graduação, tornam-se agentes de sua formação e passam a ter maior autonomia em suas pesquisas e consecutivas produções.

De forma geral, o presente artigo reforça os benefícios de uma formação inicial atrelada à oportunidade de vivenciar além do ensino, a extensão e, por meio dela, fomentar a reflexão e perceber as necessidades da prática pedagógica, buscando usar a pesquisa em prol das demandas do projeto e, conseqüentemente, influenciar na formação desses/as futuros/as professores/as. No mesmo sentido do que Paniago e Sarmiento (2017, p. 778) apontam a “investigação como necessária para que os/as futuros/as professores/as possam aprimorar e refletir sobre a sua prática na perspectiva da práxis”. Entendemos aqui a práxis como pensar sobre o que se fez, colaborando para se ter consciência dos processos do ensino e aprendizado e sua constante discussão e adequação ao contexto específico de sua inserção, comunidade escolar e suas particularidades, sendo a pesquisa de grande relevância, no sentido de que: “[...] a investigação na formação inicial contribui para que o/a futuro/a professor/a, ao se deparar com as experiências iniciais da docência no ambiente escolar, possa melhor compreender os desafios interpostos e, então, desenvolver práticas alternativas e criativas [...]” (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p. 777).

Na premissa de Zeichner (2010), a participação dos/as acadêmicos/as nos terceiros e espaços de formação são a viabilização de uma formação inicial que engaja universidade e escola, em um processo de construção entre discentes e docentes, respeitando o contexto escolar. No caso específico do projeto de extensão em estudo, não havia professor/a de Educação Física na escola parceira, mas as trocas ocorriam entre os/as participantes do projeto e docente coordenador, além dos diálogos constantes com as pedagogas das turmas participantes, gestão escolar e com as famílias, em reuniões anuais. Nesse sentido, a realização do projeto de extensão contraria a crítica que perpassa a formação inicial, quando ela debruça seu ensino apenas para discursar sobre a prática, sem explorá-la. O projeto de extensão estudado aproxima-se do que Mizukami (2013, p.23) advoga quando se refere à formação inicial indicando a “formação centrada na escola como estratégia institucional” ao referir-se ao desenvolvimento da docência. O presente projeto de extensão e as contribuições referidas a formação, valorizam a resolução do Plano Nacional de Educação (PNE), posto na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES (BRASIL, 2018), quando regulamenta a curricularização da extensão, visto a sua importância e a demanda de que as instituições programem-se para oportunizar tais ações aos discentes, respeitando a interlocução entre as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por meio dos achados do estudo, transparece que os sentidos atribuídos ao projeto de extensão, para formação inicial dos/as participantes, têm relação com a estrutura do próprio projeto. Uma vez que a proposta do projeto de extensão atua com a intervenção pedagógica, a partir de ações de planejamento, dupla e tripla docência, com a percepção de que estar em grupo ministrando as aulas, aumenta a sensação de segurança desses/as participantes, por meio de uma estrutura colaborativa⁶. O dialogar sobre as experiências docentes, as trocas, o como ensinar, em um constante ir e vir entre o que se fez e o que se pode fazer e a articulação da ação e reflexão, desencadeando a inserção na pesquisa, devido às demandas ou desejos de expressar o que está sendo produzido.

Os achados revelam um processo que qualifica a formação inicial e engrandece as ações, que permitem aos/as licenciados/as trilharem por dentro da escola sua formação, identificando-se com o contexto e adquirindo experiências à futura profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar as contribuições do projeto de extensão para a formação inicial dos/as estudantes de Licenciatura em Educação Física, e perceber os significados atribuídos às experiências acadêmicas e profissionais, considera-se a necessidade de que, cada vez mais, terceiros espaços de formação, como o projeto de extensão em estudo, possam ser ofertados pelas universidades, em uma estrutura ampliada e conectada com o ensino. O estudo reforça a importância da extensão universitária e as possibilidades de ações de ensino e pesquisa no ambiente escolar e acredita em “formar professores

⁶ Colaborativa: O termo colaborativo será empregado no presente estudo para indicar que o JPA é realizado de modo conjunto, com auxílio, ajuda dos/as membros do grupo em todos os processos de sua execução, inclusive no processo de ministrar aulas em grupo.

capazes de responder à complexidade do contexto social, político e cultural contemporâneo exige um projeto de formação que priorize a construção de teorias e práticas alicerçadas na realidade escolar” (SANT’ANNA; MARQUES, 2015, p.727).

A partir das contribuições encontradas no estudo, para a formação inicial dos/as futuros/as professores/as de Educação Física, acredita-se que o maior desafio a ser atingido seja o processo de ampliação dos terceiros espaços, demandando maiores investigações para que a formação inicial possa ser permeada do início ao fim no ambiente escolar, integrando universidade e comunidade de forma efetiva e contínua, proporcionando a todos/as uma formação mais qualificada.

REFERÊNCIAS

- BRANDT, Ricardo; MADUREIRA, Alberto Saturno; HOBOLD, Edilson. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de educação física na Uniãoeste. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Macharel Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 113-117, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/24478>. Acesso em: 09 Nov. 2020.
- BRASIL. **Resolução N° 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192#:~:text=Estabelece%20as%20Diretrizes%20para%20a.2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.&text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20uso%20de%20suas,da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20no%20art. Acesso em: 17 dez. 2020.
- CAVALCANTI, Wellington Araújo; TOLEDO, Diego Diniz; OLIVEIRA NETO, José Carlos Ramos; SOUSA, Manoel Juvito de. A extensão universitária para discentes de Educação Física Bacharelado. **Revista Campo do Saber**, Cabedelo, v. 2, n. 1, p. 18-31, 2016. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/22/22>. Acesso em: 01 Jul. 2020.
- DE MELO, Rogério Zaim; RIZZO, Deyvid Tenner Souza; GOLIN, Carlo Henrique. A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 27, p. 1064-1079, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2885#:~:text=Os%20resultados%20indicam%20que%20os,cr%C3%ADtica%20e%20completa%20dos%20extensionistas>. Acesso em: 04 Ago. 2020.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n.42, p. 415-434, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6587/6488>. Acesso em: 08 Ago. 2020.
- GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400016&script=sci_arttext Acesso em: 01 jul. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico - conceitos e perspectivas. In: GRECO, Pablo Juan (Org.). **Iniciação esportiva universal -**

metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 15-38.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, v. 2, p. 1-6, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf> Acesso em: 01 jul. 2020.

JUNIOR, Pedro Donizete Colombo; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; ALVES, Sabrina Eleutério. Iniciação à docência em Física e as indagações dos estudantes da educação básica -um relato. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 11, n. 3, p. 289-300, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/RBEU/article/view/11597>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernadete Angelina; JÚNIOR, Celestino Alves da Silva; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; NICOLETTI, Maria da Graça. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 23- 54.

MORENO, John Alexander Cossio. Tradições ou culturas pedagógicas: do contexto europeu e norte-americano ao conhecimento pedagógico latino-americano. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José - Costa Rica, v. 8, n. 1, p. 1-24, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v18n1/1409-4703-aie-18-01-522.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2ª edição revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre. v. 42. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n2/2175-6236-edreal-58411.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PECH, Juanita Rodríguez; MOREJÓN, Pedro Alamilla. A complexidade do conhecimento profissional do ensino e a formação do conhecimento prático dos professores. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José - Costa Rica, v. 18, n. 2, p. 1-28, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/33129>. Acesso em: 12 Out. 2020.

AUTOR (2018).

AUTOR (2020).

PIVETTA, Hedioneia Maria; BACKES, Dirce Stein; CARPES, Adriana Holanda Tavares; BATTISTEL, Amara Lúcia; MARCHIORI, Mara. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em Busca de uma Integração Efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517492011.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ROSA, Cristian Leandro Lopes da; GAMA, Maria Eliza Rosa. O pibid na perspectiva da gestão escolar. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p. 113-121, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1933>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a Formação de Educadores no Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-744, jul./set. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45795>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SANTOS, Fabiana Rodrigues; PIASSI, Luís Paulo Carvalho. A mediação participativa como experiência formativa profissional. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 4, p. 97-105, 2018. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2448> Acesso em 01 jul. 2020.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, n. 7, v. 1, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 22 Nov. 2020.

DA SILVA, P. R. L.; MONTIEL, F. C.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; PINHEIRO, E. S. Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 169-185, 2020.

SILVESTRE, Magali Aparecida; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Modelos de formação e estágios curriculares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 30-45, ago./dez. 2011.

SPINELLI, Carolina S.; EUZÉBIO, Juliana; SCHNEIDER, Juliete. NDI Comunidade: Ampliando a relação teoria e prática na formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais da educação infantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n.4 p. 61-74, 2019. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3299/2931>. Acesso em: 11 Out. 2020.

VENEGAS, Jislein Brenes; LÓPEZ, Yuzdany Herrera; ELIZONDO, Freddy Méndez; TREJOS, Carol Morales; OVIEDO, Ingrid Rodríguez. Intervención desde orientación para el reconocimiento de la diversidad: consideraciones interculturales en el Espacio escolar. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José - Costa Rica, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/35707/36372>. Acesso em: 11 jul. 2020.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357/1424>. Acesso em: 26 Nov. 2020.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Patrícia da Rosa Louzada da Silva, participou da administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita, revisão e edição do manuscrito. Vivian Hernandez Botelho, participou da análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita, revisão e edição do manuscrito. Mateus de Paula Borges, participou da análise formal, curadoria de dados, escrita e edição do manuscrito. Franciéle da Silva Ribeiro, participou da análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita, revisão e edição do manuscrito. Eraldo dos Santos Pinheiro, participou da administração do projeto, supervisão, validação e visualização do manuscrito.